



Encadernação
e Douração

R. João Theodoro, 104

JOÃO I. DAS DORES





José de Alencar

Je ne fais rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

AO

MARQUEZ DE OLINDA

Accinge, sicut vir, lumbos tuos ;
interrogabo te, responde mihi.

(JOB. CAP. 33, v. 3.º)



RIO DE JANEIRO

TYP. DE PINHEIRO & COMP., RUA SETE DE SETEMBRO N. 165

1868

AO MARQUEZ DE OLINDA

Accinge, sicut vir, lumbos tuos ;
interrogabo te, responde mihi.

(JOB, CAP. 33, V. 3.º)

NOBRE MARQUEZ

Os monumentos ressumbrão sempre n'alma de quem os contempla um sentimento de calma veneração, travado embora de certo resaibo melancolico, exsudação do passado.

Sois vós, marquez, um monumento da patria ; mumia da historia brasileira, que em obediencia aos antigos ritos ainda espera, patente á admiracão dos coevos, a marmorea pyramide. E ordene Deos conceder-lhe compridos annos e vigor bastante para reparar neste mundo os males que ha causado.

E', pois, cheio de veneração que me approximo de vossa pessoa. Ao penetrar os umbraes de uma existencia politica tão longa e trabalhada, sinto invadir-me um santo pavor. Afigura-se ao torvado espirito que devasso a lugubre solidão de um pantheon historico e profano o jazigo dos mortos.

Aqui, receio pisar as cinzas de Vasconcellos, José Clemente, Paraná, e outros operarios illustres da grande obra de 1837 ; além, singular hallucinação, vejo destacadas no vacuo livido as sombras venerandàs dos liberaes conduzidas por Evaristo, Feijó e Vergueiro. Levantão-se do tumulto espavoridas, e esforço desprender a mortalha da mão impia que a dilacera !

Não tema o illustre ancião desacatos de minha palavra. Ignorante das formulas aristocraticas e nua de brilhantes atavios, sabe ella todavia o que deve aos nomes gloriosos de sua patria e ás cans veneraveis alvejadas nas lides nacionaes pelo bafo das vigílias.

Sobretudo serene vossa velhice uma convicção. Não sou, marquez, algum fosseiro de ruinas, desses que se deleilão com o aspecto sinistro da devastação. Longe de aspirar á ingrata missão de sapador de reputações, meu empenho sincero tem sido reparar os estragos do tempo, buscando restituir aos vultos illustres o que hajão perdido no geral desmoronamento destes ultimos annos.

Nunca, nos longos dias de vossa grandeza, passada e presente, ouvistes esta voz desconhecida resoar, quer entre a chusma que sollicitava o vosso favor, quer de envolta ao côro que vos deprimia. Virgem da lisonja, como do vituperio, ella representa já o êcho da historia, respondendo ao brado da consciencia alvoroçada.

Disse um dia Luiz XVIII a seu ministro Talleyrand: « A ambição não envelhece. »

Tendes com o celebre estadista, marquez, varios pontos de intimo contacto. Reputava-o acima de todos os talentos que possuia, a fina astucia; grangeou-lhe essa prenda foros do espirito mais sagaz de toda Europa. Não é cortejo dizer que disputais com vantagem igual fama nesta America Meridional.

Era o principe grande dignidade da igreja de Christo, que abjurou sem o menor escrupulo para mais tarde abraçar de novo. Vossa predilecção pelas materias ecclesiasticas é bem conhecida; sois o defensor da disciplina catholica. Por isso, e a modelo do bispo, foi sob vossa dominação que a religião do Estado vio-se, com escandalo publico e assistencia do governo, assaltada na praça publica pelo mercantilismo.

Talleyrand, eximio alumno dos jesuitas, formulou a doutrina dos mestres na repetida maxima diplomatica que « a palavra foi dada ao homem para occultar o pensamento. » Não lhe ficou somenos seu illustre emulo americano: colligio os principios famosos da seita em um axioma administrativo: « é preciso resistir ao rei para melhor servir ao proprio rei. »

Os dous theoremas se valem: alcance vasto, grande profundeza, intimo conhecimento da fragilidade humana, são traços que logo ferem o espirito em ambos. O primeiro porém é mais escolastico; o segundo mais pratico. Ha naquelle philosophia; neste solida experiencia.

Pouco se alcança em vendar o pensamento com a palavra, quando ella tem de sahir a lume nos factos. Muito ao contrario, se o acto que se produz e traz um nome fica não obstante orphão do agente e inteiramente anonymo.

Tal é o sublime effeito do axioma administrativo creado para uso dos ministros da corôa. Um exemplo: Resolve-se a partida do monarcha para Uruguayana; o presidente do conselho declara na assembléa geral que o ministerio resistio, mas a vontade imperial era immutavel!

Outro exemplo: Um gabinete impossivel insiste na sua retirada, diante do estrago assustador que elle tem feito no paiz. O soberano exige sua continuação; o ministerio resiste; mas o profundo respeito á magestade move os grandes estadistas a permanecer no poder, contra sua consciencia!

Reduzido o ministro a simples mola de resistencia, calca-se, e ella cede. A's vezes ouve-se o subtil rangido, outras nada se percebe. Por tal modo os factos da administração trazem comsigo esse cunho equivoco e dobre que cinza a opinião.

São taes actos resultados da resistencia ministerial? Provéem da vontade superior immutavel, ante a qual se inclina respeitosa e o gabinete? Servio-se ao rei contrariando sua vontade, ou subservio-se excedendo-a?

A ninguém é dado percrutar semelhante arcano. Vós tecestes, marquez, com pericia consummada este labyrintho de Creta, onde o minotauro ceva-se de virtude e pundonor, como outr'ora de innocencia e belleza. Primastes sobre o diplomata que apenas conseguiu urdir tramas.

Ha um ponto em que o paralelo ficou incompleto. Talleyrand servio á uma revolução e tres dynastias adversas. Não tivemos e queira Deos não tenhamos jamais senão esta abençoada, que nos deu a Providencia. Faltou-vos pois espaço para desprender os voos ao vosso talento superior. Quantos homens celebres não soffrêrão essa depressão fatal dos acontecimentos?

Em compensação de semelhante lacuna quiz a sorte que realizasseis a palavra dirigida a Talleyrand pelo homem que mais lhe apreciou a astucia. Apesar da grande velhice....

Perdão, marquez. Bem sei que os velhos têm, como as damas, certo liraco; não gostão que se lhes toque na idade. Mas, para quem descobrio a eterna mocidade, os annos que se accumulão tornão-se ao contrario uma faceirice. Vós sois, marquez, como a bella Ninon de Lenclos, que aos oitenta fazia conquistas, e affrontava as moçoilas com o braço de haver enfeitado tres gerações de mancebos.

Chegastes á idade em que outr'ora os peccadores se fazião beatos e agora os estadistas escrevem suas memorias.

As memorias dos grandes ministros são um inventario util de suas accões e um roteiro seguro para os novos publicistas. As vossas, como as de Guizot, devião primar pela riqueza do assumpto. Havendo pertencido á todos os partidos, modernos e antigos á datar da constituinte, vossa autobiographia deve ser um thesouro inexhaurivel de lição e conselho.

Todos, desde o republicano até o absolutista, acharão nesse novo evangelho politico um thema, um exemplo, uma epigraphe, para adornar sua doutrina. Estas maximas serão para o futuro como os textos do Direito Romano, que servem aos rabulas indistinctamente para provar o pro e o contra.

Para vós, porém, não chegou ainda o tempo das memorias; estais com as mãos na obra. A ambição não encanecêu em vossa alma, veneravel marquez; ao contrario, parece que frondou e refflorio com as neblinas do inverno.

Na robustez da idade, quando o espirito se arroja, appareceis na historia do Brasil dando um testemunho admiravel de abnegação e modestia. Retirastes do ministerio, impellido pela convicção da propria insufficiencia. Mais tarde chamado de repente á alta magistratura da regencia, vos cercastes de brasileiros eminentes. Repousando na imparcialidade das altas luncções, deixastes que os obreiros gloriosos trabalhassem na restauração do principio da autoridade.

E' em 1851 que a ambição fermenta. Ligeira divergencia vos arreudou do gabinete de 29 de setembro. Neste incidente comesinho dos governos representativos, lobrigou vosso amor proprio doído um proposito da parte de antigos correligionarios de apear-vos da posição elevada que occupastes outr'ora no partido conservador.

Inoculou-se no coração esse máo pensamento, e germinou. Tempo depois, em 1857, deitou elle os primeiros fructos, acres e perniciosos, como toda idéa que tem a raiz no odio ou despeito. A mão que durante tres annos sentira oscillar o edificio politico abalado pelos tremores demagogicos travou então dos fragmentos do partido liberal e os manejou como arietes para derrocar aquellas possantes columnas que haviam amparado o imperio nos dias da provança.

O partido conservador era ainda possante: resistio ao primeiro choque, mas ficou abalado. Recolhestes ao silencio para refazer as forças e esperar a occasião. Faltou então o chefe que dirigisse o partido, e o preparasse para a grande e proxima luta.

Tínhamos homens de tallie para a empreza, uns pela illustração, outros pela popularidade: Itaborahy, Uruguay, Eusebio, Caxias, Pimenta Bueno. Mas a Providencia, que já começava a desamparar-nos, depois de abater Paraná, esmorecia o coração dos vivos.

Quando em 1863 resurgistes dos limbos de uma pasmosa mystificação, os conservadores não estavam em seu posto de honra para resistir-vos. Travastes da acha ministerial para devastar o partido estremecido.

Poucos annos depois, vossos auxiliares, meros colonos do poder conquistado com seu esforço, mortificarão por sua vez um amor proprio tão susceptivel. Organisastes o actual gabinete para debellar a revolta dos liberaes. Depois de os haver atado ao carro triumphal, o conquistador os remetteu para os gladiadores. Não os salvou do amphitheatro o sacrificio pagão ao minotauro.

Deveis sentir, marquez, immenso gaudio contemplando vossa obra.

Enchestes com o vosso nome o livro do segundo reinado: rara é a pagina em que não figure elle no alto. Estreastes regente; era natural que acabasseis vice-rei. Poder moderador responsavel, cobrindo o poder moderador irresponsavel, representais o tronco rugoso e vetusto de occulta e possante estirpe.

Quem o dissera?

O ancião, carregado de annos, mais velho que o seculo e o imperio, já fatigado das lutas ardentes, sobrepujou uma pleiade de varões fortes, ainda robustos na idade e talento. Emquanto estes truncavão por um panico incomprehensivel o livro de sua vida illustre, o ancião abrio nova era a uma existencia que parecia já sellada, como um testamento, para a historia.

Vencestes, nobre marquez; vencestes, como o velho Saul venceu David. Vosso orgulho deve estar satisfeito; mas a consciencia ha de ser soffrido lanhos profundos, daquelles que nunca cicatrizão.

A sisudez, que é o pudor da velhice, curtio certo bem duras humilhações. Nellas sem duvida se aguçou vosso espirito para o trocadilho e a argucia, que ultimamente cultivava com desvanecimento.

Nos dez annos fataes, quanta calamidade não choveu sobre esta misera patria! A desmoralisação do governo, a corrupção infrene, o descredito publico, a ruina das finanças, o aniquilamento da industria, e finalmente a guerra ladeada á uma pela vergonha e pela miseria!

Não vêdes através do enredo confuso dos acontecimentos o fio mysterioso da trama, que de liço em liço conduz á vossa pessoa?

Foi á sombra do nome illustre do antigo regente, e com o influxo de suas palavras, que se consummou o exterminio ou o banimento de quanto havia de melhor e puro.

Levantáráo-vos um pedestal; recebestes logo, á guisa dos deoses, um attributo expressivo. Como Jupiter se chamava *Olympico*, e Plutão o *Indomavel*; vós, marquez, começastes a ser conhecido entre os innumerados devotos pelo *Venerando*. Nada se fez então que não fosse collocado sob tão valiosos patrocinio.

Data de 1857 a asseveração insidiosa que derramou-se no paiz de de uma sonhada oligarchia, solapa essa com que se minou a opinião publica e as justas reputações nella cimentadas. Quem trouxe das altas regiões esta curiosa descoberta do circulo de ferro, senão vosso gabinete de 7 de maio? Quem primeiro deu o exemplo das mesclas ministeriaes, com o intento de enxertar um em outro partido? Quem levantou de repente da obscuridade onde jazião os homens sem experiencia e traquejo que vierão desgraçar a patria?

Tal é vossa obra, marquez, nem toda de vossas mãos, porém a maior parte segundo o risco e esboço. Creio que era boa a intenção; demolistes na idéa de reconstruir melhor e mais duradouro. Não o alcançastes; faltáráo as forças ou os materiaes, senão ambas as cousas.

Até aqui a voz da historia, a voz posthuma que ha de fallar da posteridade á vossa memoria constricta. Eleve-se agora outra; a palavra severa da patria, solicita da gloria de seus filhos e afflicta no seio da tribulação. Desprende a alma das contrariedades que a agitação neste momento, entrai em vós mesmo e ouvireis:

Accinge sicut vir lumbos tuos; interrogabo te, responde mihi.

Cinge tua consciencia, illustre velho, para responder á patria que interroga:

« Fiz-te poderoso; da obscuridade em que nasceste te elevei á memoria da posteridade. Agora, no ultimo estadio dessa gloriosa carreira, persistes em sepultar para sempre teu nome sob as ruinas da patria?

« Enchi-te de bens de toda a sorte; dei-te riqueza, poder, lustre, honras; distribui contigo, filho prodigo, favores que bastarião para saciar a ambição de muitos. E quando eu gemo e soffro tu dormes á sêsta e consentes que os convivas de teu banquete tripudiem sobre meu corpo exanime?

« E' digno de um estadista de tua altura, de um brasileiro de teu character, esse papel mesquinho que estás representando de estribeiro-mór da politica, incumbido de montar facções que me dilacerão e apear partidos que me servem?

« A rija tempera e fibra indomavel que has mostrado, com assombro de todos e vergonha desta mocidade indolente, não sentes que devão ter mais nobre emprego do que o serviço domestico de teu amor proprio offendido? »

Marquez! A patria vos clama da profundeza de sua miseria. Ella tem direito de exigir a salvação, do filho, seu primogenito de quantos lhe restão da benemerita geração de 1823.

Fazem trinta annos que congregastes ao redor do throno o partido conservador; e o paiz foi salvo. Então só um orgão politico era atacado; o principio da autoridade. Actualmente o mal invadio o corpo social; a monarchia, a religião, a liberdade, os costumes, a honra, a propriedade; todas as visceras importantes estão ulceradas.

O instrumento de salvação, o mesmo que servio em 1837, ahi jaz atirado ao pó e desdenhado. E' o grande partido conservador, numeroso até na immobildade, forte ainda no abandono. Como a espada illustre dos grandes capitães, ninguem ousa empunha-lo por acatamento ás gloriosas reminiscencias.

Vossa mão, porém, marquez, já lhe conhece o peso e o sestro. Erga-o ella do canto onde o arremessou, e ponha-o ao serviço de uma causa santa. Fumem no altar da patria, grata offerenda, as injurias esquecidas, os ressentimentos apagados, os erros confessos.

A Providencia, que em varias epochas se ha revelado propicia á gloria do nome vosso, traçou conceder-vos mais um favor subido e raro. Permittio que pudesseis reparar os males de que fostes autor, nem sempre voluntario. Poucos estadistas receberão della essa opporrtunidade de remir as culpas de seu passado. Uns são atalhados pela morte, outros se consomem no esteril arrependimento.

Dez annos de calamidade, dez annos, o periodo fatal de grandes catastrophes que a historia commemora, a quarta parte de nossa existencia dissipada, podem ser por vós resgatados nobremente em uma fracção minima de tempo.

Dez minutos de abnegação, marquez, por aquelles dez annos de ambição! O paiz não exige muito. Uma palavra de conselho ao monarcha por tanto espedicio do poder; e em compensação a serenidade da consciencia e a gratidão nacional.

Sêde como Nestor, de quem disse Homero que a eloquencia divina fluia no areopago dos reis, como os frocos de neve desatão na limpida atmosphaera. Desfie assim, de uma consciencia pura, o vosso conselho no coração augusto do soberano.

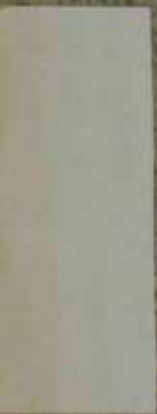
Recolhei no intimo de vossa alma, como em um claustro, longe do borborinho e da miseria do mundo: conversai na solidão com as vozes intimas; elevai-vos á esphera superior onde a mente se despoja das vestes manchadas ante o olhar da divindade.

Ahi achareis a força de romper com esta situação que vos estringe como as serpentes de Laconte.

ERASMO.









BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).